

Atitudes que elevam

Respeito pelos vencidos Herriot e a nobresa dos seus principios

Entendemos que os homi-
siados politicos seja qual fôr
a formula do seu Ideal, de-
vem ser respeitados e aca-
rinhados mesmo quando pro-
curam azilo em qualquer
país estranho.

Acima de todas as diver-
gencias doutrinarias pairam
os principios de humanitaria
hospitalidade, que, para nós,
muito maior valor possui
quando oferecida a um ven-
cido.

Sem diversidade de opi-
niões não há vida positiva,
porque esta não é mais que
a razão da lucta constante e
persistente travada em vol-
ta dos acontecimentos e dos
homens.

Privar a existencia do es-
tudo dos problemas, bem co-
mo do debate que daí resul-
ta, é como querer que a in-
tensidade solar se lance so-
bre a terra numa gradação
progressiva e digressiva,
conservando-a sempre na
mesma posição, isto é, não
consentindo o seu movimen-
to rotativo.

Demais o pensamento hu-
mano não conhece fronteiras
na constante ebulição do
trabalho espiritoal.

E tanto maior será o ex-
poente de progresso dum po-
vo, quanto mais alto se er-
guer o nivel da sua quali-
dade intelectual e da egual-
dade de principios sociolo-
gicos adotados como regra
de conducta colectiva.

Logo, auxiliar e concor-
rer para dar gasalho aos fo-
ragidos aquem as divergen-
cias politicas obrigam a re-
colher-se a países estranhos,
é prestar um alto serviço
de humanidade e, concomi-
taneamente, ajudar á pro-
pagação das ideias, para
que, daí, se apure o que de
mais perfeito resultar e me-
lhor se ajustar á psicologia
actual dos povos.

Seria bárbaro e anti-mo-
ral negar asilo a qualquer
vencido—por delicto politi-
co—que é sempre um ho-
mem como nós, que tem o
direito de pensar diferente
de nós, que não pode ser
obrigado a raciocinar do
modo que raciocinamos e,
sobretudo, é um considera-
do fóra da lei, um hipoteti-
co rebelde sujeito ao descri-
cionista dos vencidos.

Todos os homens que lu-

ctam por Ideal oposto áque-
le que professamos, devem
merecer-nos o maximo res-
peito quando no debate tra-
vado sob formulas dignas
de controversia e, mais ain-
da, quando, na lucta pelo
facto, os conseguimos do-
minar sujeitando-os ao ca-
pricho da nossa vontade de
triunfadores.

E se alguém fica presti-
giado e enobrecido com es-
sa orientação, são sempre,
em verdade, os vencedores.

Mas tão grande e eminen-
te é o valor intrinseco deste
principio que o brilhante es-
tadista e inteligentissimo
chefe radical francez, Edou-
ard Herriot, num jornal es-
panhol e num artigo subor-
dinado ao titulo «Ideas y
doutrinas», escrevia ainda
há dias:

... «Si la actual situati-
on se prolonga no podriamos to-
lerar que los liberales italia-
nos, espanoles y portugueses
sean molestados em Francia
cuando se conducen correct-
amente. Creemos que nuestro
pais debe ser el campeón de
la paz y de la democracia.
Esperamos que los sucesos se
desenvuelvan amigablemente
porque no tenemos otro pro-
posito que el de vivir en con-
fiadas relaciones de fraterni-
dad con ese noble pueblo de
Espana, al que con todas las
fuerzas de nuestro espiritu
deseamos una proxima y
tranquila libertad».

Quando os grandes spi-
ritos como Herriot assim con-
sideram os homisiados poli-
ticos, procurando suavizar-
lhes o exilio com uma hospi-
talidade que lhes minore
o sofrimento, todos os cora-
ções dos paizes distinguidos,
devem rejubilar de conten-
tamente e orgulho pela defe-
rencia e gentileza dispensa-
da a irmãos da mesma Ra-
ça, a filhos da mesma Patria,
a degladiadores que, diver-
gindo em materia de teoria
politica, no entanto, no in-
timo, não são inimigos irre-
conciliaveis, pois, unicamen-
te os separa uma admissivel
barreira de pontos de vista
opostos.

Se o exemplo do talento-
so estadista francez encon-
trar éco na alma de todos
os homens de temperamen-
to imparcial em assuntos

(Segue na 2.ª página)

PROPAGANDA REGIONAL

Feira de Amostras em Viana do Castelo

Em Agosto proximo e nos
dias 17 a 31 realizar-se-há,
em Viana do Castelo, uma
importantissima feira de
amostras com mostruario
dos produtos industriais,
agricolas e artisticos da fer-
tilissima região minhota.

Largamente conhecidos já,
mercê do impulso que, há
anos a esta parte, lhe tem
sido imprimido, os seus pro-
gressos, todavia, veem-se
afirmando, momento a mo-
mento, com novas iniciati-
vas e com o aperfeiçoamen-
to constante dos produtos
expostos em feiras anterio-
res nesta provincia realiza-
das.

Com o mais vivo entusias-
mo apoiamos tão util conti-
nuação dessa ideia de pro-
paganda que, sem duvida,
representa o melhor factor
de tornar bem conhecidos
os produtos regionais, alem
de marcar um incentivo ao
seu maior aperfeiçoamento.

Está elaborado e publica-
do mesmo o estatuto que re-
gula os direitos e regalias
dos concorrentes a essa in-
teressantissima feira de a-
mostras, estatuto que temos
em nosso poder gentilmente
oferecido por alguns dos ele-
mentos de propaganda desta

iniciativa que, numa ines-
quecível amabilidade, dis-
pensaram a honra duma vi-
sita á nossa redacção.

Entendemos que, não só
todos os devotados amigos
da região, mas os proprios
Municipios dos concelhos
que a constituem, necessi-
tam envidar os maximos es-
forços no sentido de conse-
guir-se o mais completo exi-
to de utilidade pratica, pro-
xima e futura, de tão bri-
lhante exposição das rique-
zas natas do Minho.

E, em trabalhos deste ge-
nero, ninguem deve poupar-
se a despesas porque a pro-
paganda, sendo feita com in-
teligencia e arguto objecti-
vo pratico, torna-se na
maior base da certeza duma
rapida e avolumada procura
dos produtos expostos.

A experiencia mostra-nos,
por inumeros exemplos de
anterior efectivação, que,
esta verdade, não admite
hoje a menor controversia.

Pela parte que nos toca,
devotadamente, concorrere-
mos em tudo quanto ao nos-
so alcance estiver, para que
o brilhantismo e a utilidade
desta feira obtenha os maio-
res triunfos.

THE LICENSES & GENERAL INSURANCE CO., LTD.

(COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS)

Correspondente nesta cidade:

Antonio Roriz Pereira

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passam hoje, os dos nossos pre-
sados amigos srs. dr. João Cardoso
de Albuquerque, Emilio da Cunha
Velho Pinto Rosa e Francisco Santos.

Segunda-feira, 27, os das made-
moiselles Maria Eduarda Carmona,
filha do nosso amigo sr. Eduardo
Carmona, e Aurora Matos Lopes de
Almeida, filha do nosso tambem
amigo sr. dr. Augusto Matos, inteli-
gente advogado e notario.

Os nossos amigos Manoel Ban-
deira, D. Domingos Marco e Firmi-
no Lima, vitimas de mais cuidado
do desastre de automovel ocorrido
domingo passado, vão, felizmente,
acentuando melhoras.

—Tambem continua experimen-
tando cada vez mais saude, com o
que sinceramente folgamos, o nosso
preclaro amigo sr. Manoel Pereira
da Quinta.

—Estiveram em Braga os nossos
amigos srs. dr. Lima Torres, Anto-
nio Afonso e José Maria Fernandes.

—De regresso da capital encon-
tra-se aqui o sr. Fernando Marques
da Costa, de visita a sua estimada
tia ex^{ma} sr.^a D. Violeta Sobral, es-
posa intima do nosso amigo sr. Abi-
lio Sebral.

—Cumprimentamos em «A Opi-
nião» os nossos amigos e assinantes
srs. Aires Pereira de Araujo Cam-
pos, de Monte de Fralães, e Julio
Novais de Araujo, de Minhotães.

—Tambem cumprimentamos na
convalescencia o nosso amigo sr.
Joaquim Viana Lopes.

—Cumprimentamos nesta cidade,
quinta-feira, os nossos preclaros ami-
gos srs. dr. Manoel de Oliveira Bar-
bosa e Joaquim Barbosa, de Viato-
dos, e Avelino Roriz Pereira, inteli-
gente Tesoureiro de Finanças.

—Esteve ontem em Famalicão o
nosso amigo sr. Augusto Soucasaux.

Pessoal dos serviços mu- nicipalizados

Em Julho deve realizar-se
na praia da Póvoa de Var-
zim a primeira reunião do
funcionalismo dos serviços
municipalizados do Paiz.
Na sessão serão tratados
assuntos colectivos.

AMOR SEM AMOR

— LIVRO DE —

Reinaldo Ferreira

(Reporter X)

Interessantes novelas de
emocionantes quadros:

EXITO COMPLETO

DEPOSITARIO DESTAS OBRAS:

FELICIANO SOBRAL

Rua da Fabrica, 11-2.º

PORTO



BREVEMENTE:

Cemiterio da Saudade
:: e da Gloria ::

O MISTERIO NOVELESCO
— DE MORTOS CÉLEBRES —

Como Estrada Cabrera—

Gomez Carrillo— Izidora

Duncan — Homem Cristo

—Gaston Lerroux—Blas-

:: co Ibañes, etc. ::

A Cidade

Farmacia de serviço

Amanhã está de serviço permanente a farmacia do sr. João Pacheco Leite.

Delivrance

Com toda a felicidade deu á luz no passado domingo uma robusta menina a esposa do nosso amigo sr. Manoel de Faria Carvalho. Parabens.

Instrução

Foi nomeada temporariamente professora para a escola de Cristelo, a sr.ª D. Maria Clementina da Cunha.

Orçamentos aprovados

Em sessão ordinaria da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito, realisada em 23 do corrente, foram aprovados os orçamentos das confrarias do S. Sacramento das freguesias de Abade do Neiva, Arcosêlo e Feitos; de Nossa Senhora das Neves Leiga, da freguesia de Viatodos.

Entrega de bens culturais

Por portaria publicada quinta-feira passada é determinada a entrega de varios bens culturais ás corporações encarregadas do culto catolico das

freguesias deste concelho, Barcelinhos e Negreiros.

Mercado semanal

No mercado semanal, de 5.ª-feira, os generos foram vendidos pelos seguintes preços, por medida de 20 litros:

Milho alvo, 25\$00; branco, 16\$00; amarelo, 16\$50; painço, 32\$00; trigo, 25\$00; centeio, 15\$00.

Feijão amanteigado, 45\$00; branco, 46\$00; vermelho, 34\$00; moleiro, 30\$00; amarelo, 24\$00; rajado, 20\$00 e fradinho, 15\$00.

Batata, 15 quilos, 12\$00; cebolas, novas, 12\$00; nozes, cada quilo, 8\$50; ovos, duzia, 4\$00.

Vinhos—Tinto, velho, 500 litros, 400\$00; tinto novo, idem, 600\$00 e 700\$00; branco, idem, 1.100\$00.

Impostos

Os impostos camararios cobrados nesta semana, foram:

No nosso mercado semanal, realisado quinta-feira, 2.241\$65.

No mercado semanal da freguesia de Viatodos, realisado segunda-feira, 120\$65.

No mercado semanal da freguesia de Barqueiros, realisado terça-feira, 72\$05.

O rendimento total do imposto cobrado durante a semana na Praça D. Pedro V, foi de 476\$90

Atitudes que elevam

(Continuado da 1.ª pagina)

deste melindre, temos como certo, que a intimidade de relações entre povos amigos passará a estabelecer-se com maior amizade, maior respeito, e mais intensa troca de demonstrações de sincera estima.

Assim convem, de facto, que seja pois, para o espirito e o coração de bondosos hespanhois, italianos e portuquês, satisfaz, alegre e contenta sempre, saber que os filhos da mesma Patria, em lucta com as difficuldades da vida em terra alheia, são ali bem-quistos e acolhidos como se dessa Nação fossem nados.

Salvato Moline

Dinheiro que retira da circulação

Desde já e até ao dia 20 do próximo mês devem ser trocadas na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho as seguintes cédulas e moedas ainda correntes, mas que dessa data em diante deixam de circular: níquel 100 e 50 réis antigos; cupróníquel de \$20 e \$10 centavos; e cédulas de \$20, \$10 e \$50 centavos.

Devem, pois, todos os possuidores deste dinheiro não se demorem a fazer a respectiva troca.

REPUBLICANOS — Assinal e divulgai «A OPINIÃO»

«Pátria Portugueza»

Recebemos este importante jornal que, no Rio de Janeiro, tão nobremente pugna pela propaganda de Portugal sob esta sensibilisadora divisa: «Pela Patria. Pela Tradição. Pela Raça».

É um periodico que nos honra sobremaneira e que, sem contestação, nos enobrece pela constante e intelligente difusão que faz das nossas belesas regionais, dos mais eminentes monumentos nacionais, das excepcionalissimas qualidades de riqueza e produção de que dispomos e das grandes condições de turismo que oferecemos aos visitantes.

Todo ele é um palpitar de amor pátrio, um brado intenso, um arranco d'alma na propaganda portugueza, da terra que foi berço de tantos corações que, lá longe, separados por esse imenso oceano, labutam, dia a dia, na ideia de darem á Patria, em benesses inapagaveis, muito do seu continuado produto de trabalho. Agradecendo a gentileza, gostosamente vamos permutar.

A' Margem Do Dia

A liberdade de opinião. Necessidade da controversia. A lucta dos principios. Mais um caso com que se procura agravar as leis portuguezas. As viúvas pensionistas do Estado.

A sua vida em mancha. A legalisação pelo casamento religioso em Espanha. A incoerência do clero

AS divergencias de opinião, seja qual fôr o tema escolhido, não nos interessam senão dentro do rigoroso campo dos principios.

É certo e é mesmo indispensavel não pensarmos todos da igual maneira. Se a forma de encarar as coisas, os homens, e os acontecimentos fôr sempre a mesma em todos os espiritos, viveriamos uma existência sem brilho, sem côres, sem aspectos numa simetria doentia de inferioridade e estupidez.

Mas ainda bem que tal não acontece e até, dia a dia, a divergencia de pontos de vista oferece-nos as maiores controversias, as mais interessantes e instrutivas disputas.

Uma coisa unica é, inteiramente indispensavel quando se debate qualquer probléma em que os raciocinios e as conclusões diferem: a correcção.

A lucta é sempre nobre, sempre heroica e prestante desde que acompanhada quer pela lealdade de processos de combate, quer pela delicadesa e correcção dos metodos adoptados.

Não custa penetrar os assuntos áridos e complicados, quando se é orientado por uma linha de conducta francamente sincera, e o tema escolhido se desenvolve dentro duma logica deducção de factos que a analyse observativa e experimental nos apresenta com a flagrancia das verdades admissiveis.

Essa tem sido sempre a norma que escolhemos para esta bem modesta secção e nada nos arrependemos nem de pensar nem de proceder assim.

Mantendo-nos, pois, nesta posição, balizados por uma série de elementos que buscamos no pensamento, oum prévio exame de demorado raciocinio a qualquer assunto que pretendemos discutir, caminhamos desassombadamente para a meta que procuramos alcançar.

Eis, por isso, a razão porque enviámos esforços no sentido de esclarecer certas atitudes que se não coadunam á epoca em que vivemos e, por vezes, se contradizem, visto aquelles que as tomam viverem numa constante incoerencia, esquecidos dos principios que defendem e as afirmações que fazem.

Na ultima crónica que aqui publicamos focavamos um caso de falta de unidade de doutrinas morais, destacando, nessa irregularidade de procedimentos, o occulto objectivo de se procurar um fim explorativo, sem olhar á amesquinha baixa dos meios escolhidos.

Quando os preceitos fundamentais

Josefa Rosselló

Estação ou C. da Republica, 22

Ondulação de cabelo à Marcel e permanente pelo sistema mais moderno.

Pintura de cabelo com Henné vegetal e inofensivo.

DECRETOS

O Conselho de Ministros reunido no dia 21, discutiu e aprovou, alem dos outros, os seguintes decretos:

Estabelecendo os exames de admissão aos liceus.

—Determinando as condições em que são dispensadas ás provas orais nos liceus, por medias distintas em provas escritas.

—Permitindo uma segunda epocha de exames na Faculdade de Direito.

dum organismo são calcados, esquecidos ou cinicamente infringidos, num proposito de calculado e habilidoso engenho, logo que os seus associados se apercebam do lôgro, caem, enfraquecem e esfacelam-se ou desfazem-se voejando, sem destino, como as petalas duma rosa, tocada pela rajada forte dos ventos.

No momento a exploração produz de facto, certas vantagens de character mercantil aos que as promovem, apoiam, ajudam e aprovam, tornando-se, até, por vezes, comparas e coniventes do drama ou da opereta.

Todavia, desfeitas as primeiras impressões, colhidos os fructos immediatos, o mar revolto das opiniões retoma a normalidade da sua matematica ondulação, e o raciocinio principia, então, o seu trabalho regular, obrigando, pela propria lei do livre arbitrio, a censurar e repellar resoluções anteriores a que o tumultuar das paixões imprimira uma falsa logica.

E assim os actos dos homens que mystificam as proprias ideias de que se dizem irreductiveis portadores, lançam a pureza dum apostolado escrito em regras fixas, na mentira inferior e vilipendiosa do mais soez mercantilismo, como se o metal somante—rei supremo da vaidade e da ambição—valesse mais que a moral dontrinaria.

Contado já o caso da Povia de Varzim, relatemos outro que nos dizem não ser menos exacto, embora o deixemos sujeito a uma absoluta e futura confirmação. Parece mesmo, ao que nos disseram, que alguns exemplos existem no concelho de Barcelos. Será assim? Não será?... Na verdade, cremos que ha casos no genero do que vamos designar.

A Republica, por meio do seu Exercito, prestou aos aliados, na G. Guerra, o mais esforçado, heroico e nobre sacrificio. Ali, nos sangrentos campos de batalha, quer na Africa, quer na França, pereceram muitos dos nossos, numa saudade imensa pela Patria amada, num adeus eterno ás familias queridas.

E a alma da Patria e o coração da Republica presos num abraço que se não desatará nunca senão para avançarmos no caminho do progresso e da emancipação humana, agradecidos ao sacrificio dos filhos que por lá lhe ficaram, estabeleceu, com as chamadas «pensões de sangue», garantias de vida ás familias necessitadas de quem esses soldados eram e teio firme e amparo domestico.

Dentro duma formula moral admissivel o Estado conferiu essa «pensão» ás viúvas dos militares graduados ou não, mas sob a condição de nunca mancharem a memoria de seus maridos, casando-se de futuro ou mantendo ilicitas relações.

Justa condição esta, pois, não faz realmente sentido que o producto em renda anual, voluntariamente oferecido pelo Estado ás viúvas como recompensa do sacrificio da vida de seus maridos fôr depois gozado por outrem que, alem desse beneficio lhe usufruia a propria esposa.

E se esta formula está, assim, dignamente assegurada por um Estado que é laico em materia religiosa, muito mais,—pelo menos assim nos parece—o deveria estar pela propria Religião Catolica.

Sucede, porem, que se diz existirem dessas viúvas a viver maritalmente, não casando para não perderem as pensões, apesar de já terem filhos que não são dos seus maridos mortos em campanha. Ameaçadas de viverem assim, por certos representantes do clero, que lhes recusavam determinados serviços culturais e lhe acenavam com uma possível denuncia ás autoridades, afim de que a pensão fosse suspensa,

PELA POLICIA

Queixa:

Ao ajudante n.º 167 apresentou queixa Felismina Rodrigues, de Milhazes, contra Antonio Fernandes Varela, de Pereira, por agressão.

Autoações:

—Pelo guarda n.º 129, com a multa de 6\$00, Francisco Pereira da Silva, desta cidade, por infracção ao artigo 144 do C. de Posturas.

Foram autoados com as multas de 6\$00, pelo guarda n.º 129, Guilherme Sousa Pinto, de Famalicão, e José da Costa, da freguesia de Quintiães, deste concelho, ambos por infracção ao art. 144 do C. de Posturas.

Idem, pelo ajudante n.º 8, com as multas de 18\$00, Antonio Carlos Lucena e Manoel Jacinto Espinheira, ambos de Espozende, por infracção ao art. 4 e 18 do C. das Estradas.

Este n.º de «A Opinião»

é visado pela Comissão

de Censura

de Viana do Castelo

Contribuição industrial

No dia 25 do corrente mês termina o praso das reclamações com respeito a contribuição industrial, nas repartições de finanças dos concelhos.

As reclamações deverão ser dirigidas á comissão a que se refere o artigo 91 do decreto 16.731.

Aos senhorios

Desde já todos os senhorios, proprietários ou usufrutuários de prédios urbanos devem apresentar na Repartição de Finanças deste concelho as declarações com a renda anual que pagam todos os seus inquilinos, sejam para residência particular ou para qualquer ramo de comércio ou industria, com tôdas as indicações expressas nos impressos modelo n.º 137, que se encontram á venda na Tesouraria da Fazenda Pública ao preço de sessenta centavos.

É necessário acrescentar que até ao fim do mês que vem devem impreterivelmente ser presentes na mencionada Repartição as referidas declarações mencionadas no decreto n.º 16731, de 13 de Abril último, nova reforma tributária e sob os n.ºs de artigos 7.º e 8.º.

Também tôdas as pessoas que recebem foros, censos, pensões e quinhões impostos em propriedade urbana, devem apresentar as declarações modelo n.º 138, e as quais se referem as alíneas c) e d) do artigo 10.º do mesmo decreto.

De futuro qualquer destas declarações só será renovada quando haja por parte do declarante qualquer alteração a fazer; de contrário subsistem sempre. Mas agora todos a elas sujeitos têm que as apresentar no prazo indicado; de contrário ficam sujeitos a multa.

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

DIA A DIA

A repressão da raiva

Nos paquetes Raul Soares e Desna chegaram a Lisboa no dia 22, de regresso do Brazil. 130 portugueses.

Está a concurso, por 15 dias, o lugar de Tesoureiro da Fazenda Publica em Loures, logar de 1.ª classe que será preenchido por transferencia.

Está aberto concurso para logares do Registo Civil em Alvito, Nordeste, Redondo, e S. Braz de Alportel.

Foi para o «Diario do Governo», pela pasta das finanças, um Decreto que facilita aos lavradores que possuem searas de trigo o levantamento de empréstimos na C. G. D. ao juro de 8 o/o.

O mesmo Decreto estabelece as condições em que podem ser feitos esses empréstimos.

Foi determinado que os alunos que pretendam fazer exames nos liceus sejam dispensados de apresentar documentos que já tenham depositado anteriormente.

Vai ser publicado o modelo do boletim que deve ser preenchido pelos alunos que desejem fazer exames nos liceus como externos.

Foi determinado que os inspectores chefes de regiões escolares possam certificar o tempo de serviço dos professores que o requeiram para efeitos de concurso.

têm-nas levado a ir casar-se a Espanha, mas só religiosamente.

Logo que conseguem tal objectivo que, como se sabe, não possui valor juridico algum, passam a tratá-las como creaturas mui cumpridoras dos seus deveres morais, autorizando, por este meio, a constituição duma familia ilegítima segundo os principios de direito publico, concorrendo para o mau comportamento dessas viúvas que, em face da lei, continuam, afinal, uma vida de mancebia.

Que valem então os principios da moral que Cristo proclamou? E' logico, é justo, é admissivel que seja o proprio clero quem se preste à traficancia dessa falta de coerencia em materia doutrinaria tanto civil como religiosa?

Não; não é logico, mas oferece um campo maravilhoso, à exploração demonstrativa e ofensiva para as leis portuguezas, como que insinuando que o casamento civil é um acto sem valor, dispensavel mesmo. Ora esta doutrina, além de falsa, errada, e perigosa é duma clara rebeldia contra as leis nacionais.

Isto torna-se numa fraude imperdoavel pois, permite o roubo aos filhos do marido morto em campanha, a favor de quem revertaria a pensão logó que a mãe contraia segundas nupcias ou tenha mau comportamento.

Está a pensão, desta forma, a ser distribuida pelos filhos legitimos e pelos descendentes da mancebia.

E assim o proprio clero com a sua aquiescencia faz com que se torne esquecida a memoria dos desventurados portuguezes que, pela Patria, morreram na refrega da lucta sangrenta das batalhas, assegurando, pelo sangue derramado, o futuro de suas esposas, a quem a chamada legalidade religiosa, autorisa o concubinato civil.

ARGUS

Foi para o «Diario do Governo», pelo ministerio do interior e por proposta da Direcção Geral de Saude um decreto que estabelece a maneira de ser combatida a raiva e insere disposições relativas á concessão de licenças para cães.

E' creado um registo especial, cuja taxa é de 25\$, para Lisboa e Porto, no registo inicial e de 10\$00 na revalidação. Nas restantes cidades e vilas as taxas são respectivamente de 12\$50 e 5\$00, e nas povoações rurais de 2\$50 e 1\$00.

As Camaras são obrigadas a promover a hospitalização dos mordidos com institutos adquados, ficando a seu cargo todos as despesas. Aos delegados e sub-delegados de saude compete o fiscalizarem a execução deste Decreto.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 26, pelo paquete alemão «Cap Arcona», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires e pelo paquete inglez «Almanzora», para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27, pelo paquete francez «Lutetia», para o Brazil e Argentina

Dia 29, pelo paquete inglez «Deseado», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30, pelo paquete portuguez «João Belo», para Cabo Verde, Bissau, Bolama e Angola; pelo paquete inglez «Cuthbert», para o Ceará, Maranhão e Parnahyba e pelo paquete alemão «Sierra Morena», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Todas as terças feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para a Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

A expedição de malas postais para Manaus é diaria (via Lisboa) pelo «Sud-Express».

Aprendizes

Para aprender de tipografia ou encadernação, precisam-se de aprendizes.

Falar na Tipografia deste jornal.

HOTEL VINAGRE

Largo da Calçada

Hotel situado no coração da cidade e o mais antigo da localidade. Belos e confortaveis aposentos e esmeradissimo serviço de mesa. * *

«A Opinião»

Serviços de administração

Ultimamente vieram pagar a esta redacção as suas assinaturas os nossos amigos e dedicados assinantes snrs.:

Até 30 de Junho:

Antonio de Araujo Ferreira, de Cambezes; Candido Gomes Vinha, de Barqueiros; Sebastião Pereira de Brito, da Silva; e Eduardo Ferreira de Oliveira, de Roriz.

Até 30 de Agosto:

Manoel Dias de Queiroz, de Frago; e Antonio José da Costa, de Tamel Santa Leocadia.

Até 30 de Setembro:

José Afonso Leite, de Goios.

Até 31 de Dezembro:

José da Costa, de Perelhal; Manoel José da Silva Machado, de Neireiros; Augusto Coelho da Silva, de Arcozelo; Manoel Ferreira Barreira Junior, de Frago; e Agostinho Barroso Coelho, de Encourados.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal da Relação

do Porto

Sessão de 15 do corrente

Causas julgadas

Escrivão Araujo

Barcelos—Agravo civil—Joaquim Dias Correia contra o Curador Geral dos Orfãos.—Provido.

Tribunal Civil

de Barcelos

Julgamento

Em audiência de Tribunal Colectivo foi julgado no dia 21 do corrente José Gomes da Silva, o «Cachadinha», carpinteiro, da freguesia de Santa Eulalia de Rio Côvo, pelo crime de, no dia 18 de Fevereiro do corrente ano e no logar da Guarda, daquela freguesia, e por motivo de uma questão que teve com o filho de uma sua amante, disparar um tiro de espingarda sobre Américo da Silva Capelo, causando-lhe um grave ferimento de que lhe resultou a morte quasi imediata, pelo que foi condenado incurso na sanção do art. 349 do C. Penal e bem assim no art. 253 § 1.º do mesmo Código por uso de arma sem licença, pelo que foi condenado na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguida de degredo por 12. ou em alternativa, com a pena fixa de degredo por 25 anos em possessão ultramarina de 1.ª classe, e bem assim na multa de 500\$00 para os Hospitais de Alienados de Paiz; 800\$00 de imposto de justiça com seus complementos legais; 400\$00 para o defensor officioso e 6.000\$00 de indemnização aos pais da vitima.

nado na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguida de degredo por 12. ou em alternativa, com a pena fixa de degredo por 25 anos em possessão ultramarina de 1.ª classe, e bem assim na multa de 500\$00 para os Hospitais de Alienados de Paiz; 800\$00 de imposto de justiça com seus complementos legais; 400\$00 para o defensor officioso e 6.000\$00 de indemnização aos pais da vitima.

Audiencia de 24 de Maio

Distribuição Civil

Ação do Decreto de 29 de Maio de 1907

Autores—Antonio Araujo e outro, da freguesia de Vilar.

Reu—Eduardo José Mendes, da freguesia de Vila Frescainha (S. Martinho).

Ao 2.º officio—Rebello da Silva

Ação de demarcação

Autor—Jaime Augusto de Deus Real e esposa, desta cidade.

Reu—Nuno Eurico Coelho de Sousa, da Cidade de Braga.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso

Paquetes a sair de Leixões

No mês de Maio

Dia 29—Vapor inglez «Deseado» para o Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires.

Dia 29—Vapor inglez «Cuthbert» para o Ceará, Maranhão e Parnahyba.

Dia 29 — Vapor francez «Angó» para o Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Dia 30 — Vapor inglez «Hubert» para o Havre e Hamburgo.

Dia 30 — Vapor francez «Desirade» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 31—Vapor inglez «Denis» para Liverpool.

Assinem:

«LEGENDAS DE PORTUGAL»

— DE —

Rocha Martins

Escritor de raro talento literário e autor de muitos romances = históricos =

«Legendas de Portugal», destinam-se à descrição dos episódios heróicos, das cidades de Portugal.

Numa série de 14 volumes em 38 episódios as «Legendas de Portugal» formam uma verdadeira sequência histórica das scenas dramáticas e patrióticas da História Portuguesa.

«Pedidos á Revista A. B. C.»—Rua do Alecrim, n.º 65—LISBOA

Associação H. de Socorros M. Barcelinense

Concurso para cartorario

Pelo presente se anuncia que se acha a concurso, pelo prazo de 30 dias, o lugar de cartorario efectivo desta Associação, devendo os candidatos fazer entrega dos seus requerimentos ao Presidente da Direcção até ao dia 26 de Junho proximo. O signatario presta quaisquer esclarecimentos.

Barcelinhos, 21 de Maio de 1929.

O Presidente da Direcção

João Monteiro

Piano

Vende-se um, próprio para estudo. Informa-se nesta redacção.

Guarda-vestidos

Compra-se usado, mas em bom estado. Falar nesta redacção.

Automovel «FORD»

Em bom estado, vende-se. Falar com José Perestrelo—BARCELOS.

CREADO DE LAVOURA

Que perceba de pomar, precisa-se. Informa esta redacção.

Republicanos!!!

SE QUEREIS SER DIGNOS DESTA NOME AUXILIAI A IMPRENSA REPUBLICANA

Padaria de S. VICENTE

O proprietário desta acreditada padaria avisa o público de que o seu delicioso pão se encontra á venda na

Confeitaria e Pastelaria

DE

JOSÉ LUÍS FITAS DE MIRANDA

(Em frente ao Mercado Municipal)

RO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
 Obras em pedra, tijolo
 e cimento armado
 Fornecimento de materiais.

Polvora Africana
para caça e minas
 ESTANQUEIRO--Francisco
 José de Souza--Rua D. Antonio
 Barroso 49 a 53
 BARCELOS

GARAGE BARCELENSE
 Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford
 Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
 Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.
LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS
SUCURSAIS 8 6 Avenida Alcaides de Faria e brevemente
 uma outra, tambem em ponto central

FARMACIA MODERNA
 Antiga da Oalçada
 Director — *João Pacheco Leite*
 Aviamento de todo o
 receituário clinico

Manuel Esteves Limitada
 Campo da Republica — Barcelos
 Cal branca e hidraulica, cimento,
 adubos quimicos, sal,
 e outras mercadorias.
 Fabrica Ceramica do Patarro
 (TELHA E TIJOLO)

PASSAPORTE
 E
PASSAGENS



PARA O
 Brazil, America do Norte, França,
 Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
 (João da Oficina)
 Campo da Feira (em frente ao Se-
 nhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Automóvel "FIAT"
 — E —
 Limousine de luxo
 Para serviços
 de aluguer
 —
EMILIO VINAGRE

«A OPINIAO» é o jornal de
 maior expansão de Barcelos.

FARMACIA CENTRAL
F. J. da Silva Ferraz
 QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem,
 obedecendo ás exigencias da sciencia
 moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

— CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6 —
BARCELOS

AUTOMOVEL
CHEVROLET
 aluga-se a preços
 convidativos
Fernando Rebelo

Hotel Aliança
 (Sucursal do de Viana do Castelo)
 — BARCELOS —
O MELHOR DA CIDADE

LIMOUZINE
DE LUXO
 PARA ALUGUER
 A PREÇOS DE
 QUALQUER
 CARRO
 PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Sacos de Papel
 Primeira 1\$55
 Segunda 1\$20
 Pedidos a
Ferreira Dias, Lim. da
 Barcelos

Agência Veloso
 (Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES
E PASSAGENS
 para o BRASIL, ARGEN-
 TINA, URUGUAY,
 CUBA, AMERICA DO
 NORTE, FRANÇA,
 BELGICA, AFRICA, etc.

Auto-Reparadora Rua Manoel Viana
 Em frente ao quartel da G.N. Republicana
BARCELOS

DE **MACHADO & ESTEVES**

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis,
 motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio
 e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e acessórios. — Recolha
 e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**,
 ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

Quereis dinheiro?
 Jogai no
Gama
 Rua do Amparo, 51 — Lisboa
 PREÇOS
 Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00,
 quartos a 15\$00, decimos a
 1\$800, vigessimos a 9\$00, e cau-
 telas a 5\$00.
 Pelo correio mais \$80 para
 registo.
 Atende todos os pedidos da
 Provincia.
SEMPRE SORTES GRANDES

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar
 Episódios da invasão dos francezes em 1809

VII

—Raio de diabos! Não tens vontade!... Olhem o melindroso! Não tens vontade! Come, pelo inferno! quem não come, morre; entendes?

—Já lhe disse, não quero. Coma vocemecê, e não lhe importe com os outros. Meta-se com a sua vida. E' como lhe digo.

João Peres fitou os olhos nele, chaméjantes como dois carvões acesos.

—Por alma de meu pai!—exclamou um momento depois—este ladrão que-re-me endoidecer! Pois não é para a tua cara, entendes?

Assim dizendo, arremeteu com o presunto, do qual trouxe meia manta para o prato, e poz-se a devorar-o com toda a rapidez que a agitação nervosa lhe prestava aos movimentos. Ao levar á boca a malga com vinho suficiente

para auxiliar só daquele trago toda a digestão, deu com os olhos num dos criados, que casualmente olhava para ele naquele momento.

—Que estás tu a olhar para mim, Chanisco?—gritou depois de esvasiar a malga.—Nunca me viste, alma de cantaro? Querem ver que o ladrão não me deu de beber á égua! Pois oiha que te arreberto, entendes?

—A égua bebeu, que lhe dei eu de beber—di-se o Trinta e três rápidamente.

—E diz cá, Chancudo, diz cá, bragantaço, ladrão do diabo,—acudiu o sargento-mór, mudando a direcção das invectivas—para que me levaste hoje o gado para a bouça nova, maroto?

—Vocemecê, foi quem mandou—repliou o criado timidamente.

—Eul Ainda tu mais dirás, alma danada! Pois eu havia de mandar o gado retoicar...

—Foi vocemecê, foi, sim, senhor; escusa de negar, que eu bem o ouvi. E' como lhe digo—resmungou o Trinta e três.

—E o carro tambem l'ò mandei levar ao ferreiro da Graça, ladrão?—continuou o sargento-mór, sempre em direcção do devotado Chancudo. —

Pois havia de mandar-te a casa de um hereje, de um jacobino, entendes?... Aquele ladrão não vai á missa, e tu vais a casa dele, alma de cantaro? Responde, que te arreberto, entendes?

—Vocemecê deu-me ordem para que eu o mandasse lá pelo rapaz—repliou o Trinta e três.—Coma e deixe-se de berrar.

—Ai que eu arreberto!—bradou o sargento-mór, e arremeteu novamente com o apetitoso presunto.

Tudo ficou em silencio profundissimo, que durou três ou quatro minutos.

—Falem—gritou então João Peres.

—Estes ladrões parece que perderam a fala! Falem, entendem? O Chanisco, que te disse o morgado de Adães? Deste-lhe o recado que te mandei?

—Eu fui falar com o fidaurgo—respondeu o rapaz—e ele diche-me que agora nom ha dinheiro, porque bomecê bem sabe que ahi estom os francezes em riba de nós. A-dei, senhor, tornei-me, e no caminho dei co as ventãs na porta do Zé Beiriz, que me delatou um tudonadica a dizer-me que os jacobinos queriam entregar tudo áqueles herejes, e que os grandes estom todos comprados, e portanto que era bom dar-lhes uma enchina...

—Calóciol!—bradou enfurecido o sargento-mór.

Ficaram todos de novo em silencio, e assim estiveram até ao fim da ceia. Então João Peres levantou-se e com ele todos os criados. Toda a companhia ergueu as mãos, e poz-se em oração; depois João Peres abençoou para a direita e para a esquerda, e, apoz esta benção, os criados começaram a sair pela porta fóra e a dirigir-se á barra, especie de taboleiro que serve de tecto á corte dos bois, e que serve de cama comum aos criados e filhos varões solteiros do lavrador do Minho, que ai dormem a sono franco e regaladamente sobre uma pouca de palha solta, entre dois lençois de estopa e cobertos apenas com uma manta grosseira.

Pouco depois de os criados se retirarem, Camila ergueu-se, e acenou a Jabel, que se aproximou imediatamente.

—A sua benção, meu pai—disse a linda menina em voz meiga e fraca, levando á boca a mão do sargento-mór.

(Continua)